

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ANDERSON RICARDO DE SOUZA MARTINS

**A VARIAÇÃO DA LINGUAGEM NA INTERAÇÃO DOS INDIVÍDUOS:
“Conhecendo a estranha e eficiente linguagem dos namorados”**

OROBÓ

2015

ANDERSON RICARDO DE SOUZA MARTINS

**A VARIAÇÃO DA LINGUAGEM NA INTERAÇÃO DOS INDIVÍDUOS:
“Conhecendo a estranha e eficiente linguagem dos namorados”**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Estadual Vale do Acaraú como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras. Sob a orientação da Professora Dr(a) Ana Cláudia Soares Pinto.

OROBÓ

2015

ANDERSON RICARDO DE SOUZA MARTINS

**A VARIAÇÃO DA LINGUAGEM NA INTERAÇÃO DOS INDIVÍDUOS:
“Conhecendo a estranha e eficiente linguagem dos namorados”**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Estadual Vale do Acaraú como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo (orientador)

Nome Completo (arguidor)

Dedico este trabalho a todos que
contribuíram direta ou indiretamente
em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, amigo sempre presente, sem o qual nada teria feito.

Aos meus pais, que sempre acreditaram que tudo seria possível e se dedicaram para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus colegas de classe e demais formandos pela amizade e companheirismo que recebi.

Aos Professores, que me acompanharam, transmitindo-me tranquilidade e segurança e sobre tudo compartilhando do seu conhecimento regalando boa vontade.

SUMÁRIO

RESUMO	07
1. INTRODUÇÃO	07
2. ASPECTOS TEÓRICOS	08
2.1. A LÍNGUA E O SER HUMANO	08
2.2. A LINGUAGEM EXERCIDA POR CLASSES SOCIAIS DIFERENTES	09
2.3. A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PARA O SURDO	10
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANALÍTICOS.....	11
3.1. CAMPO DE PESQUISA E METODOLOGIA	11
3.2. A EXPERIÊNCIA	12
3.3. UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

RESUMO

A linguística tem sido uma ciência e um campo do conhecimento, o desenvolvimento da linguagem uniforme entre indivíduos foi uma maneira de socializar e interagir, grupos associáveis tem a sua forma de linguagem para se comunicar (as linguagens específicas para o devido meio de interação), é possível entender a linguagem através do convívio no mesmo meio associável, a experiência foi realizada através de uma pesquisa de campo onde escolares de nível médio comprovaram que as linguagens podem ser convencionais através de um contexto onde há interação “A estranha e eficiente linguagem dos namorados” (Drummond). Este trabalho teve como objetivo verificar como as linguagens diferem de acordo com seu meio ou através de uma assimilação ou interpretação, o alvo a ser alcançado através deste é, que se possa chegar a comprovar se uma linguagem diferente pode ser convencional e venerada a compreensão de qualquer pessoa desde que este seja falante da mesma língua. Como referencial teórico temos Saussure (2006), Bakhtin (2006), Vigotsky (1991), Bezerra (2013).

Palavras chaves: Língua, linguagem, interação social.

1. Introdução

Este trabalho tem como finalidade mostrar a linguagem como meio de interação entre pessoas que falam a mesma língua. Em qualquer parte do território brasileiro encontramos falantes da Língua Portuguesa, que dispõem da mesma língua para interagir, mesmo com diferenças dialetais.

Observando diferentes áreas do país percebemos novas formas de expressão, onde, o signo linguístico pode ser palavras diferentes, mas o significado é o mesmo, segundo Saussure (2006) podemos observar que todo ser se utiliza de seu meio de comunicação com algum intuito, qualquer indivíduo pode concordar ou discordar de ideias e pensamentos diferentes, isto se realiza a partir do momento em que os seres humanos utilizam a língua e a linguagem.

A linguagem envolve várias formas de se comunicar, como por exemplo, a imagem, o som, os gestos, entre outros, que servem para manter o canal de comunicação com o único

alvo, o receptor, que por sua vez precisa entender o que está a se representar diante dele para que haja comunicação.

Segundo Vygotski (1991) a aquisição de cada forma de linguagem advém através do processo de interação que os indivíduos exercem entre si, ou seja, o que ele chama de “ZDP” (zona de desenvolvimento proximal). Este processo é o que liga o ser humano a associação do objeto e a palavra significante através da qual ele interagira com outros indivíduos que associam o mesmo objeto com a mesma palavra.

A linguagem é uma capacidade inata do ser humano, o indivíduo já nasce com essa fluência em se comunicar, desde o bebê que ainda não chegou a controlar todos os seus órgãos fonadores e coordenação motora, já se utiliza de balbucios, ou até mesmo do choro para chamar a atenção e se comunicar com as pessoas ao seu redor.

Segundo Bakhtin (2006) a aquisição segue o seu desenvolvimento no meio em que o ser humano esta inserido, é um produto do convívio social e não surge isoladamente, o meio em que se desenvolve o indivíduo será o meio em que seus costumes também se identificarão e partilhara da mesma cultura, linguagem, e comunicação de todas as formas utilizadas (verbal e não verbal).

Há várias formas de linguagem espalhadas pelo Brasil as quais às vezes são de difícil compreensão. Há pessoas de culturas e saberes diferentes, o que causa a interrogação no momento da compreensão, as várias formas de falar e se comunicar não implicam em criar totalmente um vínculo de sociedade exclusiva, mas é somente uma linguagem específica utilizadas por profissionais da área ou pessoas que realmente adaptaram seus gestos (LIBRAS, por exemplo) ao nosso vocabulário para associar o seu significante ao seu significado.

Assim o propósito principal deste trabalho, é verificar como as linguagens diferem de acordo com seu meio ou através de uma assimilação ou interpretação;

Para tanto, temos como objetivos específicos:

Analisar a interação de alunos do ensino médio com a crônica “A estranha e eficiente linguagem dos namorados”;

Compreender como ocorre a comunicação e a interação através de formas de expressão diferentes;

Observar as diversas formas de linguagem;

2. Aspectos Teóricos

2.1. A Língua e o ser humano

Todo indivíduo nasce com o instinto de se comunicar com as pessoas ao seu redor desde que estes sejam falantes ou não, ou seja, a comunicação ocorre com o aparelho fonador ou por meio de gestos. Enquanto segue o seu crescimento, o ser humano faz a associação das palavras aos objetos, numa relação de significado com o seu significante.

A língua é uma relação que associa a massa amorfa do pensamento à amorfa fônica/gestual, ao mesmo tempo formatando-as, delimitando-as de uma maneira particular. Ao impor uma formatação à massa amorfa do pensamento, a língua cria o significado, que é um conceito. Ao impor uma formatação à massa amorfa fônica/gestual, a língua cria o significante, que é uma imagem acústica (no caso das línguas orais) ou ótica (no caso das línguas de sinais). (VIOTTI 2008 p.21)

A aquisição da linguagem adere com o tempo, o meio social do indivíduo é onde ele passa a interagir de forma satisfatória, por exemplo, usando a fala para se comunicar ele não precisa mostrar o objeto, pois já está implícito o referente ou ao que se refere no momento da fala, forma assim o que denominamos de contexto.

A fala, diferentemente, é um ato individual de vontade: ao falar, o falante precisa fazer opções por uma ou outra maneira de dizer a mesma coisa, fazer escolhas sobre o vocabulário que vai usar, entre outras coisas.(VIOTTI 2008 p.17)

Este é um efeito puramente psíquico, que só é possível através de duas entidades comunicativas, “A comunicação humana seria impossível se a língua não fosse convencional” (VIOTTI 2008 p.16), a socialização é um fato importante e constante, é o elo que quebra o anonimato, a enunciação se forma no pensamento, mas, a fala não pode ser individual não somente permanecer no ato imaginário, a língua é viva e para permanecer e ter seu espaço ela precisa sair de dentro do ser humano e partir para o âmbito formal e interagir de forma verbal.

2.2 A linguagem exercida por classes sociais diferentes

No mesmo país é possível observar várias formas de linguagens que são compreendidas pelas pessoas, podem ser apresentadas com formalidades, ou de uma forma mais coloquial. “Os atos de fala individuais constituem, do ponto de vista da língua, simples refrações ou variações fortuitas ou mesmo deformações das formas normalizadas”. (WEEDWOOD 2002 p.151)

Considerando bem os fonemas, a sintaxe e as ordens gramaticais, é possível entender o que se está a transmitir, pois, as pessoas de um meio elas aprenderam a linguagem de seu tempo e acompanharam com o seu crescimento, tornando assim a sua forma expressiva mais comum,

coloquemos pessoas cultas diante de pessoas com uma linguagem não formal, a língua pode ser a mesma, mas a linguagem pode tornar o diálogo ou o texto confuso.

A maior parte da comunicação advém quando dois indivíduos conhecem bem e representam bem o significante e o significado, a linguagem representada através da imagem com sentido comunicativo, por exemplo, é uma forma visual de expressar algum pensamento, a imagem representativa é muito importante, pois anuncia constantemente a informação ou o pensamento de quem o fez, a linguagem não está uniforme no país, mas os diversos tipos se representam de acordo com as pessoas.

Os médicos, por exemplo, se utilizam de uma linguagem científica que é praticada por pessoas que trabalham nesta área, através desta linguagem são codificados doenças e medicamentos como também procedimentos a serem praticados a um paciente, esse tipo de linguagem não é exercida para um diálogo comum entre os indivíduos, ou para conversarem particularmente, apenas utilizada na área específica.

Outra forma de linguagem que também vemos frequentemente é a linguagem jurídica em que estão inseridos códigos e léxicos diferentes e que também é utilizada por pessoas que compõem este meio, com a finalidade de debater sobre referido assunto jurídico.

Muitos termos dialetais não são encontrados no dicionário, pois são apenas uma variação linguística de associação a um mesmo elemento de comunicação que já conhecemos, mas representados por pessoas de outra comunidade por palavras ou expressões diferentes.

É como se surgisse um novo signo, a representação permite que eu veja ou ouça uma nova palavra, mas que tenha como objetivo representar o mesmo, são assim considerados gramaticalmente como sinonímia (palavras diferentes que tem o mesmo significado).

2.3 A aquisição da língua para o surdo

Um deficiente auditivo passa um processo diferenciado na aquisição de sua língua, pois como não pode emitir os sons representativos para formação das palavras não é possível dialogar com a mesma linguagem de seu meio, embora seja um brasileiro nato, ele também adquire a língua portuguesa através de gestos de associação, ou seja, a língua brasileira de sinais como língua oficial dos surdos, ela não é universal, então, o que um surdo aprende na LIBRAS só servirá para a comunicação dentro do seu país de origem, o Brasil.

“Geralmente, aqui no Brasil, quando as pessoas são apresentadas umas às outras, elas dizem seus primeiros nomes após os cumprimentos (aperto de mãos - contexto formal, e/ou beijo(s) no rosto, contexto informal). No mundo dos Surdos, a pessoa, além de dizer o nome em datilologia, ela, primeiro, se apresenta pelo seu sinal, que lhe foi dado pela comunidade a qual faz parte. O sinal pessoal é o nome próprio, o "nome de batismo" de uma pessoa que é membro de uma comunidade Surda.” (FELIPE 2007 p.33)

Segundo Vygotski é viável que um surdo tenha sua aprendizagem através do método de representação, onde sendo apresentado o objeto ou a imagem é possível ensinar-lhe um sinal que o representara.

A representação através dos sinais é adquirida por uma pessoa surda ou não, e envolve a articulação (pontos do corpo onde se firmam o local para fazer o sinal) e a combinação de movimentos (angular, retilíneo, sinuoso, circular, semicircular, helicoidal) que são a ligação de formação do sinal para representar as palavras, de certa forma, a LIBRAS também se demonstra estruturalista em seu aspecto linguístico.

“...estruturalismo tem sido usado numa variedade de sentidos na lingüística. Aqui ele deve ser entendido como implicando uma apreciação da diversidade de funções desempenhadas pela língua e um reconhecimento teórico de que a estrutura das línguas é, em grande parte, determinada por suas funções características.” (WEEDWOOD 2002 p.138)

Na língua de sinais também existem formas dialetais, ou seja, em determinados lugares temos formas diferentes de representar um signo linguístico, pois como existem falantes em diversas regiões do país também existem surdos em varias regiões do país onde os mesmos também se provem de sua forma de comunicação se utilizando também de sinais não uniformes que representam o mesmo significante.

A convenção entre uma comunidade surda e outra ou até mesmo entre indivíduos que apenas interagem, se dá através do processo de representação, conhecer determinado objeto por uma forma gestual não deve ser aceito como única forma de representação, pois assim como na Língua Portuguesa as palavras tem suas formas dialetais na LIBRAS também encontramos sinais diferentes que tem o mesmo significado.

A ação gestual é realizada pelo surdo ou pelo falante que se utiliza da LIBRAS para interagir através da expressão facial e corporal é o que torna e dá sentido enfatizando a língua com a sua expressão definindo assim sua precisão para com o que se quer transmitir.

“Dependendo do contexto, esse cumprimento será mais formal ou informal e geralmente é complementado por gestos. As LIBRAS têm também sinais específicos para cada uma dessas situações.” (FELIPE 2007 p.36)

3. Aspectos Metodológicos e analíticos

3.1. Campo de pesquisa e metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida através de conceitos sobre a análise da linguagem textual, através de uma experiência em sala de aula com uma exposição oral, abordando assunto sobre a língua e a linguagem, apresentando aos alunos através de textos (musica “parabólica” composição da banda Engenheiros do Hawai) e abordagens de diferentes tipos de linguagens (linguagem do trânsito, literária, cinema, teatro, etc).

Dando continuidade, foi apresentada uma atividade de compreensão da leitura, onde três questões se relacionaram ao assunto explícito, com a intenção de avaliar a compreensão dos discentes através do seu nível de compreensão da linguagem.

A escola estadual M.C.B.L. do interior de Pernambuco que dispõe de ótimas salas no departamento térreo e primeiro andar, esta foi a unidade escolhida para realizar a pesquisa na qual a oportunidade foi concedida para a pesquisa em uma classe com 14 estudantes (11 do sexo masculino e 3 do sexo feminino) que estão cursando o primeiro ano do ensino médio.

3.2 A experiência

Inicialmente, os escolares foram convidados a acompanhar a letra da música “Parabólica”, composição da banda “Engenheiros do Hawai” (ver anexo 1) e após a leitura da música, o pesquisador iniciou a análise com a discussão buscando a primeira evidência do conhecimento de interpretação textual dos discentes.

Eles deram as primeiras evidências empíricas ressaltando as suas interpretações. Em seguida, foi apresentado o conceito de língua e linguagem para assim alcançar o objetivo da aprendizagem sobre as variedades linguísticas. A exposição seguiu com o conhecimento das linguagens mais usuais e funcionais que os alunos presenciam no cotidiano, como por exemplo, a linguagem teatral, a música, o cinema, o trânsito, a literatura e a pintura.

No momento seguinte, o texto alvo da pesquisa foi apresentado, a crônica do autor Carlos Drummond de Andrade, “A estranha e eficiente linguagem dos namorados” (ver anexo 2), o objetivo era que os escolares, familiarizados com a distinção entre língua e linguagem, através de uma atividade com três questões avaliassem a sua capacidade de compreensão da linguagem entre significante e significado.

Os escolares receberam o texto impresso sem o título original para que atribuíssem um título ao texto como se fosse de sua própria autoria. A primeira análise da compreensão do texto estava sendo considerada através do título que os alunos iriam colocar.

Na mesma sequência, as questões tinham uma estratégia. A primeira era voltada para a identificação das pessoas que estavam procedendo aquele diálogo no texto. A segunda foi mais aplicada ao conceito de significante e significado, sete palavras do texto estavam sublinhadas para que os educandos escrevessem o que eles compreendiam do sentido daquela palavra no texto. Já, a terceira foi colocada de forma opcional para que os alunos escolhessem três palavras e dissessem o que estava significando ou o que elas estavam representando no texto.

Com a escolha dessas três palavras queríamos saber quantas palavras poderiam ter vários significados diferentes com as escolhas dos alunos. A realização da atividade foi exposto o título original do texto, o nome do autor e uma consideração do próprio autor sobre a crônica, na qual ele esclarece que o texto foi criado a partir da oportunidade de passar por vários lugares do Brasil e ouvir palavras e expressões diferentes. (ver anexo 3).

3.3 Um olhar sobre a experiência

O momento inicial da aula apresentando a música Parabólica, (ver anexo 1), permitiu interagir com os escolares para analisar seu nível de conhecimento relativo a interpretação textual. Segundo Vygotski (1991) a apresentação do objeto forma a zona de desenvolvimento proximal onde o conhecedor passa ao outro o conhecimento do signo e seu significado, considerando, assim, a exposição da música foi intencional tendo em vista, apresentar a letra para que os alunos distinguíssem o significado através de uma linguagem diferente.

A crônica de Drummond (ver anexo 2) foi uma maneira de apresentar aos alunos um texto com signos linguísticos muito incomuns do que usamos no dia a dia. Segundo Saussure (2006) a língua é um fato social cujas necessidades se fundam na comunicação, com esse pensamento buscamos analisar a linguagem do autor e compreendê-la.

Sobre a perspectiva de Bezerra (2013) onde ela considera que a análise linguística deve ser feita através do texto do próprio aluno e não de quem o escreveu (autor), colocamos este processo de substituição de palavras na atividade, considerando desta maneira que o processo de reescrita com as atribuições de significado as palavras é possível receber o resultado se a

compreensão da linguagem pode ser exercida através de qualquer pessoa, ou seja, o fato convencional através do contexto.

Ascendendo aos objetivos da pesquisa, os alunos contribuíram de forma satisfatória, sendo participativos e atenciosos. A realização de cada passo planejado trouxe resultados sobre a linguagem, conforme veremos:

Na atividade de intitular o texto, o título que consideramos mais criativo foi do aluno M.S.F. “A língua dos Amantes” que mostrou bom desempenho da leitura em codificar que as palavras usadas eram formas de expressar acalanto e romantismo.

Em relação à primeira questão “Entre que tipo de pessoas acontece esse dialogo?” as respostas foram semelhantes em dizer que era entre um homem e uma mulher, mesmo sem haver pronomes no texto todos eles conseguiram identificar o gênero. Como destaque a esta pergunta a aluna S.R. respondeu o seguinte “Casal de namorados que fica procurando gírias para argumentar o que sente um pelo outro”. Demonstrando assim que palavras ainda que pareçam estranhas ao nosso contexto comum poderiam ser consideradas como formas convencionais de comunicação.

Para a questão “Substitua as palavras sublinhadas do texto por palavras de sua própria compreensão”. Cada um dos discentes tiveram níveis de compreensão diferentes, a resposta que mais chamou a atenção foi a do aluno J.M.S. que destacou a palavra da crônica “teleférico iluminado” e atribuiu o significado “linda como as estrelas”, o discente J.O.S. destacou as seguintes palavras com seu significado “teleférico iluminado – luz que me radia”, “minha sintaxe de Deus – minha norma de Deus”, “minha espada maçônica – minha honra da vida”. As respostas que os alunos deram ao reescrever os significados das palavras entra em conformidade com o que diz Bakhtin (2006) ao valorizar, justamente, a fala, a enunciação, e afirma sua natureza social, independente da forma como se expressa existe uma ligação para a comunicação, é onde se confrontam os valores sociais contraditórios, os conflitos de classe são justamente através da língua, a compreensão esta ligada a codificação (significante e significado).

A terceira e última questão, “Escolha “3” palavras no texto e diga o que o autor quer significar com elas”, revelou que os educandos procuraram as palavras que eram mais óbvias de serem compreendidas como, por exemplo, “Minha orquestra de câmara”, “décimo quinto pecado capital”, “tempestade minha”, para estas palavras eles atribuíram significados como “minha música preferida”, “minha linda”, “minha tentação”.

Segundo a Professora titular turma esses alunos não tem um bom nível nem de escrita nem de leitura, mas realizaram cada passo planejado como foi proposto, apresentando exitosos no

entendimento de que os diferentes meios de linguagem podem ser veneráveis como uma forma convencional e interacional.

Considerações Finais

Após a apresentação deste trabalho vimos que a língua é uma capacidade de aquisição do ser humano sem a qual ele não interage com os outros indivíduos de um mesmo meio, as mudanças que encontramos e a diversidade nas formas de expressão não exprimem exatamente uma distinção dentro da própria língua, mas apenas uma unidade específica de se comunicar com a mesma língua através de outras palavras. Como vimos, todos tem a mesma competência de aquisição da língua, de conhecer de forma clara e tornar até absoluta a sua linguagem, a performance é o que diferencia entre o indivíduo que adquire uma linguagem específica e outro não, mas nada incomum, são falantes tanto o que usa uma norma culta quanto o que tem uma linguagem não formal, de fato o que se deve admitir é a compreensão no momento da interação entre indivíduos.

Seguindo estes pressupostos teóricos a pesquisa de campo foi realizada, e obtiveram-se os devidos objetivos em atingir o alvo sobre a comunicação, a enunciação, a interação, e provar que a natureza dialógica se forma com esta necessidade básica, onde o contexto leva a interagir. A estadia em sala de aula com atividade prática permitiu a autenticação da teoria em que existem várias linguagens dentro de uma mesma língua, o que os alunos contribuíram para a pesquisa serviu como se fosse um confronto dialógico com pessoas de outra região. A análise usando textos com outra linguagem permite que venhamos conhecer novas palavras para o significado de figuras ou objetos que já conhecemos.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza Português : língua, literatura, produção de texto : volume único / Maria Luiza Abaurre, Marcela Nogueira Pontara, Tatiana Fadel. – 2. Ed. – São Paulo : Moderna, 2004.

Análise lingüística : afinal a que se refere ? / Maria Auxiliadora Bezerra, Maria Augusta Reinaldo. – São Paulo : Cortez, 2013. – (Coleção leituras introdutórias em linguagem ; v. 3)

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da linguagem. Editora HUCITEC 12º edição, 2006.

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

<https://www.youtube.com/watch?v=ndv6mSyXbZ4>

<https://www.youtube.com/watch?v=PPHNLKw0p0&list=PLNre5PZk6PDJz-zAfVQDhFIDYOppElmWA>

José Luiz Fiorin(org.) Introdução à Lingüística I.Objetos teóricos I. Lingüística. 2. Lingüística - Estudo e ensino. I. Fiorin, José Luiz. I. Lingüística, Introdução 2003

Maria de Lourdes Mirelles Matencio – Letramento e competência comunicativa: a aprendizagem da escrita. – 2010 – disponível em http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/letramento_e_competencia_comunicativa_MariaMatencio.pdf - ultimo acesso em 10/06/2015

Maria Vilani Soares – Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: Três abordagens – 2009 – disponível em http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria_vilani_soares.pdf - ultimo acesso em 10/06/2015

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. Curso de lingüística geral / Ferdinand de Saussure ; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye ; com a colaboração de Albert Riedlinger ; prefacio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum ; tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 27. Ed. – São Paulo : Cultrix,2006.

Vygotski, L. S. A formação social da mente. Editora Martins Fontes, LTDA – São Paulo – 4º edição brasileira, 1991

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial,2002

Anexos**Parabólica**

*Ela pára e fica ali parada
Olha-se para nada, Paraná
Fica parecida à paraguaia
Pára-raios em dia de sol para mim
Prenda minha parabólica
Princesinha clarabólica
O pecado mora ao lado
O paraíso... paira no ar
Prenda minha parabólica
Princesinha clarabólica
Paralelos que se cruzam
Em Belém do Pará
longe, longe, longe (aqui do lado)
Paradoxo: nada nos separa
Eu paro e fico aqui parado
Olho-me para longe
A distância não separabólica*

Anexo 1

A estranha (e eficiente) linguagem dos namorados

- Oi, meu berilo!
- Oi, meu anjo barroco!
- Minha tanajura! Minha orquestra de câmara!
- Que bom você me chamar assim, meu pessegueiro-da-flórida!
- Você gosta, minha calhandra?
- Adoro, meu teleférico iluminado!
- De verdade, meu jaguetê de paina?
- Juro, meu cavalinho de asas!
- Então diz mais, diz mais!
- Meu oitavo, décimo, décimo quinto pecado capital, minha janela sobre a Acrópole, meu verso de Rilke, minha malvasiara, meu minueto de Versailles...
- Mais, agapanto meu, tempestade minha!
- Minha *folha com variazoni*, de Corelli, meu isto-e-aquilo enguirlandado, meu anterior a mim, meus diálogos com Platão e Plotino ao entardecer, minha úlcera maravilhosa!
- Ai que lindo, liiiiindo, meu colar de cavalheiro inglês num retrato de Ticiano! Meu fundo-do-mar, você me põe louca, louca de amar as pedras, de patinar nas nuvens!
- E eu então, minha górgone, minha gárgula de Notre Dame, e eu, minha sintaxe de Deus?
- Você fala como falam os balões de junho de Portinari, as jóias da coroa do reino de Samarcanda, você, meu imperativo categórico, você, minha espada maçônica, você me mata!
- E você também me trucidada, me degola, me devolve ao estado de música, meu tambor de mina!
- Todos os incentivos oficiais reunidos e multiplicados não valem a tua alquimia, meu ministro do fogo!
- Tuas paisagens, teu subsolo infernal, teus labirintos são superiores em felicidade a qualquer declaração dos direitos do homem!
- A primeira vez que eu vi você naquele bar do crepúsculo eu senti que as pirâmides e as cataratas não valiam a tua unha do dedo mindinho!
- Porque você é o Banco das Estrelas, e pode comprar todas as coisas do mundo, inclusive as águas e os animais, para restituí-los à vida em liberdade!
- Como posso ouvir outras palavras senão as tuas, meu almanaque do céu? Minha ciência do insabível? Meu terremoto, meu objeto voador identificado?
- Não nascemos um para o outro, nascemos um no outro, e estamos nessa desde antes do começo dos séculos, meu nenúfar!
- E estaremos mesmo depois que os séculos se evaporarem, ó meu desenho rupestre, meu formigão atômico!
- Mandala, raio *laser*, sextina! Tudo meu, é claro!
- Pomba-gira!
- Clepsidra!
- Sequóia minha minha minha!

Diálogo aparentemente louco, mas que dois namorados de imaginação mantêm todos os dias, com estas ou outras palavras igualmente mágicas. Não inventei nada. Apenas colecionei expansões ouvidas aqui e ali, e que me pareceram espontâneas, isto é, ninguém deve ter preparado antes o que iria dizer, de tal modo as palavras saíam entrecortadas de risos, interrompidas por afagos, brotando da situação. O amor é inventivo e anula os postulados da lógica. Ele tem sua lógica própria, tão válida quanto a outra. E os amantes se entendem sob o signo do absurdo – não tão absurdo assim, como parece aos não-amorosos. Já ouvi no interior de Minas alguém chamar seu amor de “meu bicho-do-pé” e receber em troca o mais cálido beijo de agradecimento.

Esta coletânea de frases de amor está aqui como introdução ao projeto não-comercial de comemoração do Dia dos Namorados. Não para que elas sejam repetidas mecanicamente. Todo namorado que se preze deve inventar as besteiras líricas e deliciosas que a gente não diz para qualquer pessoa, só para uma, e só em momentos de pura delícia. Funcionam? E como!